



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/CAPEDUCA>

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVENDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

CAPOEIRA IN CHILDHOOD EDUCATION:
DEVELOPING SKILLS AND COMPETENCIES FOR ANTI-RACIST EDUCATION

CAPOEIRA EN EDUCACIÓN INFANTIL:
DESARROLLO DE HABILIDADES Y COMPETENCIAS PARA LA EDUCACIÓN
ANTIRRACISTA

Elisabete Antônia Pereira Carneiro¹
Vitor Antônio Cerignoni Coelho²

Recebido 01/06/2024	Aprovado 06/08/2024	Publicado 30/08/2024
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O objetivo do estudo foi descrever o impacto da capoeira como conteúdo educacional lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, destacando o mover-se corporal como elemento primordial para o desenvolvimento de habilidades e competências para uma educação antirracista. Realizado em uma instituição pública de Palmas/TO com crianças de cinco anos, no segundo semestre do ano de 2023, em oito encontros distribuídos em quatro semanas, sendo dois encontros por semana de cinquenta minutos cada. o trabalho revela que a capoeira não apenas diversifica o ensino tradicional de Educação Física, mas também enriquece as experiências motoras das crianças através do uso de materiais pedagógicos diferenciados. Além disso, a capoeira promove a valorização da cultura negra e da diversidade cultural, inserindo temas atuais desde a infância. Conclui-se que é viável incorporar conteúdos não convencionais na Educação Física infantil, explorando as dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, enquanto estimula o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, cognitivas, motoras e afetivas das crianças através do movimento e do ambiente facilitador proporcionado pela prática corporal.

¹Mestranda - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física – ProEF/ Polo UFT, professora de Educação Física da Rede Municipal de Palmas – TO.

²Professor Doutor – Universidade Federal do Tocantins/ Campus Miracema - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física – ProEF/Polo UFT.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Capoeira; Mover-se corporal.

ABSTRACT: The objective of the study was to describe the impact of capoeira as a playful educational content in Physical Education classes in Early Childhood Education, highlighting body movement as a primary element for the development of skills and competencies for anti-racist education. Held in a public institution in Palmas/TO with five-year-old children, in the second half of 2023, in eight meetings spread over four weeks, two meetings per week lasting fifty minutes each. The work reveals that capoeira not only diversifies traditional Physical Education teaching, but also enriches children's motor experiences through the use of different teaching materials. Furthermore, capoeira promotes the appreciation of black culture and cultural diversity, introducing current themes from childhood. It is concluded that it is viable to incorporate unconventional content into children's Physical Education, exploring the conceptual, attitudinal and procedural dimensions, while stimulating the development of children's social, cognitive, motor and affective skills and competencies through movement and the facilitating environment provided by the body practice.

KEYWORDS: Physical Education; Child education; Capoeira; Body movement.

RESUMEN: El objetivo del estudio fue describir el impacto de la capoeira como contenido educativo lúdico en las clases de Educación Física en Educación Infantil, destacando el movimiento corporal como elemento primordial para el desarrollo de habilidades y competencias para la educación antirracista. Celebrada en una institución pública de Palmas/TO con niños de cinco años, en el segundo semestre de 2023, en ocho reuniones repartidas en cuatro semanas, dos reuniones por semana de cincuenta minutos cada una. El trabajo revela que la capoeira no sólo diversifica la enseñanza tradicional de Educación Física, sino que también enriquece las experiencias motrices de los niños mediante el uso de diferentes materiales didácticos. Además, la capoeira promueve la valoración de la cultura negra y la diversidad cultural, introduciendo temas actuales desde la infancia. Se concluye que es viable incorporar contenidos no convencionales a la Educación Física infantil, explorando las dimensiones conceptual, actitudinal y procedimental, estimulando al mismo tiempo el desarrollo de las habilidades y competencias sociales, cognitivas, motoras y afectivas de los niños a través del movimiento y el ambiente facilitador que brinda la práctica corporal.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Educación Infantil; capoeira; movimiento corporal.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a um fragmento do estudo desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional (ProEF) realizado no polo da Universidade Federal do Tocantins com o objetivo de proporcionar um ambiente facilitador para o mover-se corporal de crianças da Educação Infantil.

Quando se fala no mover-se corporal é necessário entender o movimento corporal como uma capacidade fundamental, indispensável e original da existência e da atividade humana. O corpo que se movimenta de forma contextualizada e situada apresenta um saber que antecede a compreensão humana, isto é, existe um conhecimento que antecede todos os outros conhecimentos ou uma capacidade que antecede todas as outras capacidades, este saber se manifesta nas ações cotidianas do ser humano, ele está presente em todo organismo vivo, é uma ação corporal que pode ser chamada de capacidade do mover-se corporal (Manoel, 2017).

O corpo regula e corrige, calibra e adapta as informações sensorio motoras e proprioceptivas para solucionar problemas e para fazer isso é, indispensavelmente, necessário o movimento. Desta forma, o movimento é uma experiência concreta do conhecer, do fazer, do saber e do agir. O movimento é vida e vida é movimento, ele acontece em todos os ambientes que frequentamos e nos envolvemos seja pessoal, social e coletivo. São processos de criação, solução, construção e co-construção das experiências do sujeito que depende dos outros e dos ambientes vivenciados (Manoel, 2019).

A capacidade do mover-se corporal apresenta três dimensões de experiências. São elas: no mover-se corporal, sobre o mover-se corporal e através do mover-se corporal. Isto significa que existem uma experiência do fazer, sentir e agir no movimento, existe outra experiência do conhecimento do movimento, e uma



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

última experiência do aprender diferentes habilidades e competências através do movimento (Manoel, 2017).

Sendo assim, é necessário potencializar as experiências de primeira mão (maior nível de ativação do córtex) – fazendo a criança ler, escrever, esquematizar, pensar, falar, cheirar, sentir, ouvir e mover-se.

Nesse sentido, como parte do trabalho, destaca-se oferecer oportunidades e experiências de movimentação corporal e a promoção de habilidades e competências por meio da diversidade de práticas corporais significativas no ambiente escolar de crianças pequenas em particular a capoeira.

A metodologia utilizada foi em uma perspectiva qualitativa, fazendo o levantamento de dados e pesquisa bibliográfica sobre o tema. Vários documentos oficiais em âmbito nacional, livros e revistas, que orietam a educação infantil deram suporte para a realização do trabalho.

A metodologia ativa que também foi utilizada valoriza a participação e o protagonismo das crianças, transformando o espaço onde são ativamente envolvidas na exploração e compreensão do valor dessa rica tradição cultural de origem afro-brasileira. Bacich e Moran (2018) enfatizam que as metodologias ativas constituem-se em estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que tornam o aprendiz como centro deste processo.

Neste sentido a capoeira representa uma prática corporal que desempenha um papel fundamental na construção histórica e cultural do Brasil, influenciando a transmissão de valores e tradições, respeitando a diversidade e estimulando habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas essenciais para o desenvolvimento das crianças.

Devemos pensar a relação da capoeira com a educação infantil, não como uma prática estanque, mas sim vinculada ao fazer pedagógico, como linguagem presente no currículo. Assim, possibilitando um diálogo com outras áreas de

conhecimentos utilizando a capoeira como abordagem metodológica (SILVA; HEINE, 2008, p.43).

Não apenas a dimensão cultural deve ser valorizada, mas também a natureza educativa da capoeira, dada a estreita relação entre educação e cultura, tanto no contexto formal quanto informal. A capoeira desempenha um importante papel na preservação da identidade e história do povo negro no país, sendo reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, destacando sua relevância cultural e histórica (CAMPOS, 2001).

Segundo Cândia e Araújo (2016), diversas manifestações culturais brasileiras, incluindo a capoeira, incorporam um processo educacional que estão intrinsicamente ligadas a conhecimentos e aprendizados que moldam os comportamentos de grupos sociais específicos. Nesse sentido, a educação como um conhecimento do cotidiano está associada às práticas culturais de diversos povos, pois estas mobilizam informações, saberes e conhecimentos.

A capoeira contribui como um conteúdo indispensável para compreender a cultura do povo brasileiro, em especial os sujeitos de origem negra. Suas práticas culturais têm um papel ainda bem significativo, pois se constituem como um “[...] conjunto de significações que se enunciam nos discursos ou nas condutas aparentemente menos “culturais” (CHARTIER, 2002). Mas esses significados são historicamente transmitidos, as concepções são manifestadas por meio de símbolos empregados pelos indivíduos para comunicar, perpetuar e avançar seu entendimento acerca da existência, refletindo-se em suas condutas.

Quando nos referimos ao pertencimento étnico-racial surge a necessidade de identificar as interlocuções do território, que se conecta ao chão dessa existência coletiva, com legados ancestrais como elementos essenciais na construção da identidade.

Na história brasileira, a capoeira foi marcando seu lugar no espaço social



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

como forma de luta e resistência, e nós pudemos enxergá-la como um instrumento lúdico para ampliar os horizontes e possibilitar novos conhecimentos sobre a história e cultura do povo negro no Brasil para uma educação étnico-racial e antirracista.

Consideramos que esta manifestação cultural envolve uma prática educativa nas Unidades de Educação Infantil, permitindo consientizar, socializar, informar e formar sobre os saberes de nossa ancestralidade negra na comunidade escolar, abrangendo todos que fazem parte dela. (IVAZAKI, 2018, p.76)

Para Santos (2005), os saberes culturais como a capoeira, por exemplo, são concebidos como acúmulo de conhecimentos de várias gerações, construídos com sentido de pertencimento, marcados pelas formas de viver e compreender o mundo. Podemos compreender a capoeira como um processo educacional intergeracional, pois são produzidos no meio social para viver e se relacionar na sociedade através dos tempos.

A capoeira tem consigo um sentido educacional imenso, podendo relacioná-la a um processo de aprendizagem motora [...] e proporcionar às crianças um mecanismo de fortalecimento e reconhecimento da diversidade de identidades étnico raciais que compõe a sociedade brasileira. Assim recorre aos três elementos da formação humana potencializadas pela capoeira: corporeidade, musicalidade e sociabilidade (BRASIL, 2014).

Esta prática foi introduzida na escola inicialmente como uma atividade extracurricular, porém com o passar dos anos conquistou seu espaço na grade curricular através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), traz a capoeira na Unidade Temática Lutas e também pode ser incluída dentro de culturas africanas e tradicional. Podemos incluir a capoeira na competência três da BNCC quando diz: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

artístico-cultural” (BRASIL, 2017). E vai além, quando nos indica que a educação das crianças precisa ter uma intencionalidade educativa, não é possível os conteúdos soltos, sem relação com a vida e sem os cuidados para com as crianças.

De Melo e Barreira (2015) destacam que a história da capoeira é amplamente narrada através de suas músicas, as quais estabelecem uma conexão com o ensino aprendizagem das crianças pequenas, promovendo um aprendizado envolvente e relevante para a infância. A música, seja através de sua percepção sonora ou da compreensão do que é transmitido, tem o potencial de proporcionar a descoberta do mundo para eles “a prática musical promove o aprimoramento das habilidades motoras através do ritmo, estimula o desenvolvimento intelectual ao oferecer uma variedade de estímulos cognitivos e linguísticos, e facilita a formação da personalidade e a socialização, contribuindo no desenvolvimento socioafetivo da criança durante a fase em que a autoestima se manifesta e ela começa a aceitar suas características individuais e limitações”.

A aproximação da criança pequena com a capoeira tem múltiplas possibilidades, como a musicalidade, o movimento, a interação e a criação que a cultura popular permite, nos faz acreditar na prática da capoeira desde cedo.

Conforme a BNCC (2017), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica e toda criança tem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A capoeira pode contribuir de forma salutar para a garantia desses direitos, colaborando no desenvolvimento infantil na primeira infância.

Uma abordagem teórica que contribui para a compreensão da influência do ambiente e da cultura no desenvolvimento da pessoa é a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (BRONFENBRENNER, 1996).

Nesta teoria, o desenvolvimento humano é um fenômeno de continuidade e mudança que ocorre ao longo do curso da vida, atravessando gerações sucessivas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

e o tempo histórico, tanto no passado quanto no futuro. Dentro dessa perspectiva, a cultura, os valores, as tradições e as práticas transmitidas de uma geração para outra desempenham um papel crucial na formação e no desenvolvimento das crianças. Esses elementos culturais são considerados parte dos sistemas ambientais que influenciam o desenvolvimento humano, junto com outros sistemas como a família, a escola, a comunidade e a sociedade em geral. Ainda na perspectiva da Teoria Bioecológica, a partir de microssistemas, ou seja, o entorno imediato da criança, como o convívio familiar ou a frequência regular em um ambiente coletivo, ou a relação entre diferentes ambientes (casa e escola) mesossistema e até elementos relacionados ao exo e ao macrossistema, como a cultura em que a criança está inserida, influenciarão o curso do seu desenvolvimento (MORAIS et al. 2016).

Segundo Colla (2020) em seu artigo “O cuidado como dimensão ontológica na educação infantil: sobre corpos, espaços e movimentos na constituição do ser-no-mundo”, a filosofia, através de Martin Heidegger, traz sua contribuição para agregar valor à discussão sobre a importância do mover-se corporal das crianças pequenas, ao falar sobre a dimensão ontológica, que considera o cuidado como uma dimensão fundamental da existência humana, que permeia nossa maneira de ser e de nos relacionar com os outros e com o ambiente ao nosso redor. O corpo infantil requer espaço e oportunidades para que as crianças possam explorar, interagir e se expressar por meio do movimento.

Complementando, Manoel (2019) acrescenta que quando falamos em mover-se corporal, devemos considerar o conhecer no, sobre e através do mover-se corporal, isto é, fazer, sentir e experimentar o movimento, o conhecimento produzido, e o conhecer e aprender pelo mover-se corporal.

Neste sentido, o movimento se relaciona com todas as dimensões do comportamento humano (cognitiva, social, motora, afetiva, sexual, emocional,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

biológica, psicológica...). O movimento é uma experiência concreta do conhecer, do fazer, do saber. O movimento é vida, o movimento é desenvolvimento, o mover-se corporal acontece em espaços de ação pessoal, social e coletivo (MANOEL, 2019).

Para além da sua relevância como manifestação cultural do Brasil, a capoeira merece ser reconhecida e valorizada no âmbito nacional, pois ela pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica, dada sua diversidade de movimentos e sua atuação em diferentes aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Conforme observado por Campos (2001), os golpes embalados ao som das músicas quando se está jogando a capoeira orientam os corpos, promovendo a melhoria das capacidades físicas, ao estimular os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Além disso, a capoeira exerce uma influência significativa nos domínios cognitivo, afetivo e motor, porque encoraja a autoconfiança, a cooperação, bem como o desenvolvimento do caráter e da personalidade.

A experiência com o corpo afeta o modo como a criança constrói o conhecimento. Daí a importância de ela “vivenciar o corpo de várias formas” (CAMPOS, 2013, P.19), para que aprenda a explorar os objetos do mundo de maneira espontânea e consciente.

Considerando que o envolvimento das crianças com temáticas étnico raciais será constante nesse enfoque pedagógico, é imprescindível que o educador esteja sensível e receptivo às percepções e reações das crianças quanto à diversidade racial e as especificidades das crianças envolvidas no processo. Dessa forma, por meio de suas próprias atitudes e exemplos, a professora poderá demonstrar às crianças a importância do respeito e da valorização das diversas culturas.

Nesse contexto do ensino aprendizagem da capoeira pretende-se envolver as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conhecimentos, que por sua vez abarcam o “saber” e/o “conhecer” (dimensão conceitual), “saber fazer” (dimensão procedimental) e o “saber ser” (dimensão atitudinal) (Darido, 2005).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Na dimensão conceitual estão presentes os aspectos históricos das modalidades, os locais de prática, os equipamentos, os objetivos e motivos para a prática. No tocante à dimensão procedimental, podem ser realizadas sequências pedagógicas, brincadeiras e movimentos corporais diversos. E na dimensão atitudinal, podem ser desenvolvidas noções de regras, ética, relações de cooperação, liderança, confiança e superação de limites presentes no decorrer da prática, conversas sobre sentimentos e diversidades culturais e sociais.

Por tanto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever o impacto da capoeira como conteúdo educacional lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, destacando o mover-se corporal como elemento primordial para o desenvolvimento de habilidades e competências para uma educação antirracista.

DESENVOLVIMENTO

O CONTEXTO

A ação relatada foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Palmas (TO), que atende crianças de um ano a cinco anos, nos períodos matutino e vespertino, organizadas em seis turmas atendidas de forma parcial e duas turmas atendidas de forma integral, organizadas por idade. Essa instituição localiza-se em uma região central da cidade, com comunidade de classe média, cujas famílias, na sua maioria, são funcionários públicos e pequenos empresários. Na referida instituição trabalham professoras regentes pedagogas, auxiliares de sala, cuidadoras, diretora, supervisora pedagógica, orientadora educacional, uma professora de Educação Física, além de funcionários responsáveis pelo serviço administrativo de limpeza e alimentação.

Estudo exploratório segundo Severino (2007), no qual apresenta uma proposta de atuação pedagógica elaborada para promover e facilitar o mover-se

corporal no ambiente da educação infantil através de uma ação contextualizada e diversificada para buscar desenvolver nas crianças habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

Foram realizadas atividades como contação de histórias, experiências motoras com os movimentos básicos da capoeira como ginga, meia lua, esquiva, cocorinha, martelo, aú e rabo de arraia, manipulação de instrumentos de percussão e canto das músicas e um dia festivo culminando em ações como uma roda de capoeira com um grupo de capoeira convidado, desfile de crianças, oficina de tranças, contação de histórias, expressão artística através de desenhos e degustação de comidas afrodescendentes.

O grupo com o qual trabalhamos era composto por 34 crianças, 18 meninos e 16 meninas de 5 anos com 04 crianças neurodivergentes no período matutino, no período vespertino havia 35 crianças, 20 meninas e 15 meninos, 2 crianças neurodivergentes. Esse grupo sempre se mostrou disposto a participar das atividades com entusiasmo, tanto meninas quanto meninos, sempre curiosos, inteligentes e dispostos a vivenciar as experiências propostas. As crianças atípicas gostavam muito de participar das propostas, principalmente nos momentos musicais. As aulas de educação física tinham a duração de 50 minutos e aconteciam duas vezes na semana.

As aulas foram organizadas visando trabalhar as três dimensões do conteúdo (procedimental, conceitual e atitudinal), conforme Zabala (1998), numa tentativa de romper com a ideia que perpassa o ensino dos conteúdos nas aulas de educação física e que privilegia a dimensão procedimental dos conteúdos, não abrangendo as demais dimensões (BARROSO, DARIDO, 2009).

Todo o processo foi registrado por meio de fotos, filmagens e desenhos produzidos pelas crianças e que serviram de subsídios para a elaboração da presente proposta pedagógica. Em todo o processo houve a adoção de princípios



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

éticos, tanto nesta redação quanto no processo de ensino aprendizagem. Todas as crianças fotografadas e filmadas tinham permissão para este fim que foi assinada pelo responsável no ato da matrícula.

A EXPERIÊNCIA

A abordagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física aconteceu obedecendo à seguinte dinâmica: (dimensão conceitual) um primeiro momento, ainda em sala, o conteúdo é abordado pela professora com o apoio de vídeos e/ou imagens e diálogo sobre o que iremos vivenciar naquelas aulas, e por meio de um breve questionamento às crianças como: quem já conhecia a capoeira, o que já ouviram falar sobre ela, se gostariam de aprender sobre e com a capoeira, quais curiosidades tem sobre ela e se querem falar algo importante para naquele momento. Vale destacar que o papel da professora é valorizar o que as crianças já sabem, o que elas trazem de vivências de fora para dentro da escola. No segundo momento (dimensão procedimental), utilizando os devidos materiais, eram realizadas atividades que remetiam à vivência corporal daquele conteúdo, neste momento a professora é a referência para mostrar os movimentos que o corpo é capaz de fazer, sempre respeitando os limites individuais, importante para a criança sobre o conhecimento do próprio corpo. No terceiro momento (dimensão atitudinal) era realizada uma conversa final com as crianças sobre as atividades vivenciadas (por exemplo: qual atividade realizamos hoje, qual movimento aprendemos, como foi a experiência, quais emoções sentiram, alguém se machucou, o que poderia ser diferente na próxima aula etc.), a professora deve ser nesse momento um ouvinte atento e sensível para detectar as fragilidades ou as potencialidades relatadas pelas crianças das experiências vividas através de anotações feitas em um caderno.

As práticas corporais da capoeira tematizadas nas aulas foram: os movimentos básicos da capoeira como ginga, meia lua, esquiva, cocorinha, martelo

e aú, manuseio de instrumentos de percussão como caxixi, ganzás, berimbau pequeno, pandeiros e chocalhos e cânticos de músicas de capoeira.

a) Contação de História infantil

Para darmos início as aulas e contextualizar o conteúdo trabalhado apresentamos às crianças uma história infantil, o livro chamasse “O herói de Damião em a descoberta da capoeira” de Iza Lotito. O livro conta a história do menino Damião, que não se reconhece em nenhum dos heróis que vê nos filmes e na televisão, encontra uma roda de capoeira e aprende nove golpes e defesas básicas da capoeira. Ao ser batizado na roda, ele descobre que não precisa de nenhum herói, pois ele mesmo se torna um.

Depois de ouvir a história pudemos conversar sobre o que eles entenderam. Na conversa foi suscitando alguns questionamentos: Quem era Damião? Por que ele não se reconhecia nos heróis da televisão? Se alguém já se sentiu assim? Quais são os sentimentos que possuem quanto a esse não pertencimento? Este momento as crianças foram narrando as suas experiências de vida.

Após a conversa foi pedido às crianças para recontarem a história que ouviram através de desenhos livres. É importante ampliar as referências visuais, evitando desenhos prontos ou estereotipados, que tendem a valorizar o lado folclórico mais do que a presença cultural do negro e do capoeirista em nossa cultura.

No final da conversa foi entregue às crianças um pedaço de tecido que eles podiam usar como uma capa de super herói, e brincar com os colegas. Foram momentos de pura alegria e imaginação. Na imagem 1 as crianças estão sentadas para ouvirem a história “O herói de Damião em a descoberta da capoeira” e na imagem 2 assim como na história as crianças colocaram uma capa e puderam brincar de super heróis. Este é o momento mais esperado pelas crianças...o brincar

ao ar livre. Nessa instituição o espaço é amplo, porém a incidência solar na maior parte do dia é muito forte, assim esses momentos não podem ser estendidos pelo tempo das crianças. É importante respeitar o tempo das crianças nas brincadeiras e atividades espontâneas, porém ainda temos alguns entraves que dificultam essa prática.



Imagem 1 - Crianças ouvindo a história



Imagem 2 – Desenho livre sobre a história



Imagem 3 – Desenho livre sobre a história



Imagem 4 – Crianças imitando super heróis

b) Movimentos corporais da capoeira

Na primeira aula, foi conduzida uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios das crianças sobre a capoeira, indagando quem já brincou com os movimentos da capoeira ou presenciou uma roda de capoeira. Algumas crianças demonstraram movimentos como a estrelinha para compartilhar o que sabiam. Em seguida, um vídeo breve de um grupo de capoeira, composto por crianças, adultos, mulheres e homens, foi apresentado, visando desenvolver a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

dimensão conceitual fundamental no primeiro contato das crianças com esse conteúdo, valorizando seus conhecimentos prévios.

No segundo momento da aula, tivemos uma vivência lúdica com a brincadeira da estátua ao som de uma música de capoeira, utilizando uma caixinha de som, as crianças movimentam-se ao ritmo da música, e ao parar a música ninguém pode se mexer.

Na sequência tivemos o momento de vivência das experiências corporais da capoeira: a “ginga”. As crianças ficam em duplas, um colega fica em pé, com as pernas um pouco afastadas e o outro da dupla irá fazer um pequeno círculo, no chão, em volta de cada um dos pés de seu colega. Em seguida, solicitando que a criança desloque sua perna esquerda para trás, deixando a direita na frente e tente permanecer em equilíbrio nessa posição. O seu colega da dupla irá desenhar o terceiro círculo em volta do pé esquerdo do colega. Na sequência o aluno que está com o giz liga os pontos formando um triângulo. Trocam-se as funções.

Após todas as crianças terem seus triângulos formados, irão gingar colocando os pés nos pontos desenhados. Durante a realização da ginga o pé esquerdo vai para trás e volta e o pé direito faz o mesmo, pisando no mesmo ponto para manter o equilíbrio do corpo. Foi colocada uma música de capoeira para a realização do movimento. A professora observa, ajuda, apoia e incentiva as crianças a realizar o movimento proposto. Privilegiamos nesse momento a dimensão procedimental que visa explorar as vivências no decorrer das aulas.

A dimensão atitudinal está intrinsicamente relacionada às dimensões conceitual e procedimental. Durante a atividade, enfatizou-se para as crianças a importância do respeito e cuidado com os colegas ao realizar os movimentos. Destacou-se a participação de cada criança como fundamental para o sucesso da atividade, pois o outro depende dela para executar os movimentos propostos. Ao término da aula, foi conduzida uma avaliação com as crianças, onde expressam



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

suas opiniões sobre o que mais gostaram, o menos gostaram, sugeriram ideias para as próximas aulas e discutiram os sentimentos que surgiram durante as experiências vivenciadas.

Na segunda aula, foi iniciada uma roda de conversa para introduzir os temas a serem abordados: meia lua e cocorinha. As crianças foram convidadas a expressar seus conhecimentos prévios e expectativas, discutindo como imaginam os movimentos e o que os nomes sugerem para elas. Em seguida, realizou-se uma atividade lúdica com o berimbau, onde as crianças caminham pelo espaço ao ritmo da batida tocada pela professora, variando entre ritmos lentos e rápidos.

Posteriormente, foi conduzida uma sequência pedagógica para o movimento da meia lua. As crianças posicionaram-se na ginga já experimentada, tinham que elevar a perna de trás estendida sobre uma garrafa pet (com água até a metade), realizando uma rotação do quadril de fora para dentro, trocando os braços simultaneamente. A professora demonstrou e observou a execução correta do movimento.

Após isso, foi explorada a vivência da cocorinha, onde a professora demonstrou o movimento e incentivou as crianças a replicá-lo. Em seguida, as crianças trabalharam em duplas: uma realizava a cocorinha enquanto a outra executava a ginga e a meia lua, alternando os papéis posteriormente.

Na terceira aula realizamos a roda da conversa para saber quais as vivências dessa aula, se já ouviram falar sobre o movimento aú, se já ouviram esse nome e também sobre o movimento do martelo. Depois que as crianças se expressaram, fizemos a brincadeira de aquecimento, que foi “Fuga do Quilombo”, mas antes vamos conversar sobre o que é Quilombo, Capitão do Mato, escravo e engenhos, e qual a relação com a capoeira. Nesta roda de conversa a professora explicava e as crianças iam tirando suas dúvidas, sobre as palavras desconhecidas e os seus significados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Os alunos são posicionados aleatoriamente em um espaço amplo e será contextualizado como um Quilombo, recentemente descoberto pelos senhores de engenho. Uma criança será designado como Capitão do Mato. Quando ouvir o sinal, o Capitão do Mato deve perseguir os escravos pelo espaço determinado. Ao ser capturado, o escravo deve adotar a posição de agachamento (cocorinha) e permanecer assim até ser resgatado por outro escravo. A única forma de resgate é quanto outro escravo oferecer a mão ao escravo capturado e realizar um movimento giratório por cima dele (como uma meia lua de frente ou movimento similar). Após ser resgatado, o escravo se liberta e foge junto com os outros.

Os movimentos dessa aula serão o “aú” (movimento semelhante a estrelinha) e o “martelo”. Primeiro a professora mostra o movimento do aú para as crianças e explica que vamos ficar próximos ao chão, por isso cada criança faz o desenho de um círculo grande no chão, que ela consiga ficar dentro desse círculo, com o auxílio de um giz coloquem as mãos no chão levando as pernas semiflexionadas de um lado para o outro. Depois será apagado metade do círculo, deixando apenas semicírculos, e as crianças com as mãos no chão elevam as pernas de uma ponta à outra do semicírculo. E para terminar pedir que as crianças risquem no chão uma linha reta e realizem o movimento do “aú” colocando as mãos no chão e elevando as pernas para o alto.

Para o movimento do martelo, a professora realizou o movimento para as crianças conhecerem e servir como inspiração para o seu próprio movimento. Foi pedido que as crianças imaginem uma porta a sua frente, de lado, e que a toquem com o peito do pé. Fazendo esse movimento algumas vezes. Depois as crianças ficam em duplas, uma faz o martelo e a outra faz a cocorinha, sempre pedindo que as crianças façam o movimento com as pernas alternadas. Na imagem 5 e 6 as crianças fazem os movimentos corporais em duplas, procurando se aproximar da aprendizagem dos movimentos que aprenderam nas aulas.



Imagem 5: movimentos que remetem a cocorinha e meia lua



Imagem 6: movimento que remete a ginga

c) Percussão com instrumentos

Na primeira aula dedicada à percussão com instrumento, foi priorizada a dimensão conceitual com o estudo dos instrumentos utilizados em rodas de capoeira. Um vídeo explicativo foi utilizado para apresentar os instrumentos como atabaque, berimbau, pandeiro, caxixi e ganzá. Após esse momento elas puderam manusear os instrumentos que seriam utilizados nas aulas como o berimbau pequeno, pandeiro, caxixi e chocalho. É fundamental oferecer tempo adequado para que as crianças explorem de forma autônoma todos os materiais, descobrindo recursos e possibilidades por conta própria.

Para a aproximação com a dimensão procedimental fizemos uma roda de capoeira. Nesta aula utilizamos a roda apenas para tocar os instrumentos. A professora contava um tempo e pedia que os instrumentos fossem trocados com algum colega. E assim até que todos experimentassem todos os tipos de instrumentos que havia disponível naquele momento.

Houve certa dificuldade para encontrar a quantidade de instrumentos utilizados na capoeira para todas as crianças. A professora teve que usar a criatividade, e recursos próprios para adquirir e improvisar alguns materiais. Infelizmente ainda nos deparamos com a falta de incentivo e investimento por parte da gestão pública em todas as esferas da nossa república.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Para encerrar a aula as crianças puderam expressar o que acharam da aula e qual o instrumento que mais se identificou.

Na segunda aula fizemos a roda da conversa com a proposta de continuação da aula anterior, lembrando as atividades que foram feitas nas aulas sobre a capoeira e o que faremos nesta aula.

A proposta consistiu em realizar uma roda de capoeira na qual algumas crianças tocavam os instrumentos disponíveis, outras praticavam os movimentos aprendidos em aulas anteriores no centro da roda, enquanto outras acompanhavam o ritmo das músicas com palmas. Houve uma rotatividade de posições para que todas as crianças pudessem experimentar diferentes aspectos da roda da capoeira.

Ao final de todas as aulas realizamos a roda da conversa para a avaliação daqueles momentos. Qual instrumento mais gostaram de tocar? Quais instrumentos tem sons parecidos? Qual posição na roda de capoeira mais gostaram de experimentar? O que acharam da aula daquele dia?

Todas as aulas seguem essas três sequências: roda de conversa explanando sobre o que vamos experimentar na aula, com espaço para as crianças falarem o que já sabem e o que gostariam de aprender, depois a vivência prática com apropriação do conhecimento através de brincadeiras e sequências pedagógicas e a roda final com uma conversa sobre as atitudes que foram tomadas coerentes ou não, o que gostaram de vivenciar e a avaliação da aula com relatos sobre o que vivenciaram, e a opinião sobre a experiência.

Na imagem 7 as crianças aparecem tocando os instrumentos e na imagem 8 tocam os instrumentos acompanhando a música de capoeira que é tocada na caixinha de som e outras crianças jogam no meio da roda.

Essas imagens demonstram que o brincar e se movimentar é uma ação natural, biológica, fisiológica, psicológica e desenvolvimental das crianças, essa ação promove a criação, exploração, adaptação e autonomia. A criança tem o direito

de brincar e se movimentar e a instituição infantil deve promover tempo e espaço para essa prática saudável, natural e educativa (REIS, MUSSATO e SIMOES, 2016).



Imagem 7: manuseio dos instrumentos de percussão



Imagem 8: manuseio dos instrumentos de percussão

d) Implicações didáticas

Para a celebração o Dia da Consciência Negra e promover a integração da escola com a comunidade, o corpo técnico da instituição organizou uma ampla iniciativa envolvendo professoras, servidoras da cozinha preparando as comidas, coordenadoras, diretora e crianças. Este evento inaugural visa iniciar um diálogo contínuo sobre questões de relevância social. As atividades incluíram contação de histórias, preparação de comidas típicas, oficina de tranças, desfile das crianças negras, e uma aula de capoeira ministrada por um grupo de uma escola estadual vizinha, conhecida por seu projeto extracurricular de capoeira.

Como o contato das crianças com as questões étnico-raciais será permanente nessa proposição pedagógica, é importante que a professora esteja atento às escutas para as percepções e para as respostas das crianças sobre a diversidade racial. Assim, por suas atitudes, por seu próprio exemplo, terá condições de mostrar às crianças atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.

A imagem 9 mostra a criança interagindo com o grupo de capoeira convidado



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

para fazer um aulão com as crianças. E na imagem 10 aparecem duas crianças, uma criança neurodivergentes (Síndrome de Down) jogando com uma criança típica, mostrando que a inclusão e a diversidade ocorrem naturalmente em ambientes que proporcionam este convívio. As imagens 11 e 12 são desenhos das crianças sobre a experiência que elas vivenciaram com a capoeira.



Imagem 9 – interação das crianças com o grupo de capoeira visitante



Imagem 10 – criança atípica jogando



Imagem 11 – Golpes da capoeira



Imagem 12 – Golpes da capoeira

As implicações didáticas favoreceram a instalação de um ambiente estimulador do mover-se corporal e da promoção do desenvolvimento integral bem como das projeções dos valores histórico-culturais, o quadro 1 a seguir expõe as

diferentes habilidades, competências, atributos e características que foram oportunizadas e experimentadas ao longo da proposta pedagógica.

Habilidades Motoras	Habilidades Cognitivas	Habilidades sociais	Habilidades emocionais
Coordenação motora ampla	Memória e criatividade	Respeito e amizade	Sensibilidade
Locomoção e manipulação	Aperfeiçoamento da linguagem	Empatia	Expressão emocional
Equilíbrio e estabilização	Atenção e concentração	Interações grupais	Realização
Orientação espaço-temporal	Resolução de problemas	Comunicação não verbal	Frustração
Agilidade	Raciocínio lógico	Competir e cooperar	Cuidado com o outro
Lateralidade	Pensamento crítico	Construção de regras	Autoconfiança

Quadro 1 – Habilidades e competências desenvolvidas durante as atividades (fonte: próprio autor)

A relação íntima entre o movimento e o desenvolvimento humano é mais do que notória, segundo Felicio e Manoel (2014) o corpo que se movimenta expressa vida, vida é movimento, vida é desenvolvimento. A criança ao se movimentar diariamente e constantemente está se beneficiando de inúmeras experiências, ações e soluções para viver e se desenvolver, tanto é que uma criança parada e quieta é sinônimo de uma criança doente e sem vida.

De acordo com Manoel (2017, 2019) as experiências de primeira mão são fundamentais para elevar os níveis de habilidades e competências das crianças, sendo essas por meio do mover-se corporal garantindo que o movimento não só auxilia nas diferentes áreas do desenvolvimento humano (físico-motora, cognitiva,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

afetiva, emocional e social) mas também dá origem a essas inúmeras habilidades que permaneceram ao longo da vida das crianças, competências fundamentais para viver e agir no mundo e com as pessoas.

A instituição também desempenha um importante papel na promoção de interações sociais com a cultura negra para promover a valorização, o respeito e a inclusão da diversidade racial que está presente na nossa sociedade. Algumas interações que foram implementadas nessa proposta como arte e expressão cultural, brincadeiras, jogos, inclusão de conteúdos sobre a história e cultura afrodescendente, música, culinária, moda, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, Bart et al. (2011) e Nicolini (2023) reconhecem a importância da promoção à prática regular de atividades físicas na infância para o desenvolvimento motor saudável. Na pesquisa realizada constatou-se que com a realização de aulas semanais de Educação Física obteve impacto significativo na promoção e participação das crianças em atividades motoras, o que repercutiu positivamente no desenvolvimento motor. A prática regular de atividades físicas desde a infância contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para o fortalecimento do sistema imunológico, saúde mental, sedentarismo e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Segundo Marasca, et al., (2023) “um ambiente que promove o movimento corporal é essencial para o desenvolvimento infantil, pois contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para o cognitivo, social e emocional das crianças.” O movimento corporal à qual as crianças foram expostas e imersas, com sentidos e significados claros para elas, como a capoeira, ajuda na exploração do mundo ao seu redor, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de resolver problemas.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

CONCLUSÃO

O presente trabalho descreveu o impacto da prática da capoeira, como conteúdo educacional lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, destacando o mover-se corporal como elemento primordial para o desenvolvimento de habilidades e competências para uma educação antiracista.

As crianças foram estimuladas a vivenciar, expressar e experimentar diferentes habilidades e competências sociais, cognitivas, físico-motoras e afetivas e por meio dessas experiências, elas adquiriram e ampliaram os saberes acerca do trato pedagógico da capoeira nesse seguimento de ensino.

A metodologia adotada para conduzir as aulas, fundamentada nas três dimensões do conteúdo, facilitou o planejamento adequado, a execução das atividades e a subsequente avaliação da prática pedagógica. Portanto, tornou-se evidente a interconexão entre as três dimensões do conteúdo. Enquanto a professora explora determinado movimento com as crianças, pode abordar temas relacionados ao cuidado com o outro, ao cuidado com os materiais utilizados e o respeito ao legado histórico cultural desse conteúdo. Também podemos apresentar um movimento e discutir com as crianças sobre os limites do corpo, trazendo à tona a importância de compreender os riscos que pode haver nessa atividade e promover atitudes de respeito, cuidado próprio e cooperação entre os pares.

Embora diversos fatores possam restringir a implementação de experiências pedagógicas, como a falta de materiais, no contexto específico do trabalho com a capoeira por exemplo não haviam os instrumentos de percussão para que as crianças pudessem manusear e explorar. Além disso, os espaços destinados às aulas de educação física frequentemente se restringem a corredores, uma vez que os ambientes amplos estão frequentemente expostos à incidência direta de luz solar e devido às altas temperaturas prevalentes na região, não conseguimos ficar muito



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

tempo nesses espaços. Contudo, pudemos verificar que é viável adaptar-se à essas limitações e proporcionar experiências de movimento corporal contextualizado e significativo para as crianças da educação infantil.

Infelizmente a educação pública continua não figurando como uma prioridade para os gestores públicos, que podem direcionar os recursos financeiros de maneira a impactar efetivamente na qualidade do ensino público do país e seu futuro. A educação infantil, por sua vez é um campo relativamente recente no contexto legislativo brasileiro, tendo sido incorporada à educação básica a partir de 1996. Diante disso, é imperativo que os profissionais atuantes nesse nível educacional busquem por melhores condições para o desenvolvimento das crianças e por melhores condições de trabalho para os educadores.

Concluímos, a partir dessa experiência relatada, que é viável e desejável, inserir práticas corporais diversificadas que proporcionam momentos de atividade física, aquisição de conhecimentos culturais e históricos, garantindo direitos e desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BART, O., JARUS, T., EREZ, Y., & ROSENBERG, L. How do young children with ASD participate and enjoy daily activities? Research in Developmental Disabilities, v. 32, n. 4, p.1317-1322, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2011.01.039>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental. Brasília, DF:MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 15/05/2024



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

BRASIL. Plano Nacional de Educação - Brasília, DF: Lei 13.005/2014. Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 12/05/2024.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, Brasília, 1998.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAMPOS, Hélio. Capoeira na escola. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Eleni Fernandes Gonçalves. A prática da capoeira em âmbito escolar. Monografia (Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica). Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

CÂNCIO, Raimundo N. P.; ARAÚJO, Sônia Maria. Educação Escolar, Saberes Culturais e Práticas Educativas dos Rezadores de Almas na Amazônia. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p. 1864-1884, 2016.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

COLLA, R. A. O cuidado como dimensão ontológica na educação infantil: sobre corpos, espaços e movimentos na constituição do ser-no-mundo. Pro-posições 31, 2020.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. A. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE MELO, Fernando; ANTUNES BARREIRA, Cristiano Roque. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. Movimento, v. 21, n. 1, pp. 125-138, 2015.

FELICIO, P. F. V.; MANOEL, E. de J. A natureza das ações encarnadas/incorporadas e situadas e suas implicações para o estudo do desenvolvimento humano. In: Bresciani Filho, E.; D'Ottaviano, I. M. L.; Gonzalez, M. E. Q.; Pellegrini, A. M.;



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Andrade, R. S. C. (Org.). Auto-organização: Estudos interdisciplinares. Coleção CLE. 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, v. 66, p. 189-231.

IVAZAKI, Ana Claudia Dias. Capoeira da educação infantil: relações étnico-raciais na formação de professores. 2018. 196f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação 45 Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina grande, PB.

MANOEL, Edison. Mover-se corporal, O Extraordinário Comum – Uma visão da biologia evolucionária e Psicologia Cognitiva. Ciclo de conferencias em Educação Física e Esporte da EEFEE/USP. 12 de julho de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/9TIZvcGeHOE?si=va87fkf6l2wCk2Ar> Acesso em 05/05/2024.

MANOEL, E. de J.; Sobre conhecimento, ação motora e educação física. In: Edison de J. Manoel; Luiz Eduardo P. T. Dantas. (Org.). A construção do conhecimento na educação física escolar: Ensaios e Experiências. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2017, v. 1, p. 15-32.

MORAIS, Rosane. et al. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros, Journal of Physical Education v. 27 2016. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.27142016>

MARASCA, Aline Riboli. et al. O papel da frequência à instituições de educação infantil e de variáveis do ambiente doméstico no desenvolvimento da criança de zero a seis anos. Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá, v. 41, n. 1, p. 1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8796>

NICOLINI, Daniela Cardoso et al. Intervenção motora na educação física: engajamento, competência percebida, comportamento do professor e contexto da aula.” Revista brasileira de ciência & movimento 30.3 (2023): Revista brasileira de ciência & movimento, V.30, n. 3, p.30-39, 2023.

REIS, Laudeth Alves dos; MUSSATO, Maira dos Santos; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. Motrivivência, [S. l.], v. 28, n. 49, p. 221–226, 2016.

SANTOS, Maria Roseli Sousa. Entre o Rio e as Artes: uma cartografia dos saberes artístico-culturais emergentes das histórias de vida em Caratateua. Dissertação (Mestrado em Educação). Belém, UEPA, 2005.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. Capoeira: um instrumento para a cidadania. São Paulo. Phorte, 2008

ZABALA, A. A prática educativa como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.